



Estudantes protestam na frente do Congresso: movimento pela cassação de Arruda e ACM

Manifestantes em todo País pedem CPI e pena máxima

Dia foi marcado por protestos contra senadores acusados e até o presidente

Ontem o dia foi de protestos em várias cidades brasileiras. Além de pedirem a cassação dos senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF), os manifestantes faziam críticas ao governo de Fernando Henrique Cardoso e defendiam a instalação da CPI da Corrupção. Em Brasília, cerca de 1.200 estudantes secundaristas tentaram repetir, na Esplanada dos Ministérios, o protesto dos caras-pintadas em 1992 pelo impeachment do então presidente Fernando Collor de Mello.

A passeata de ontem, iniciada na Catedral de Brasília e estendida até a frente do Congresso, foi o único ato nas ruas que lembrava a votação do relatório do senador Saturnino Braga (PSB-RJ) na Comissão de Ética do Senado. Em outros locais de Brasília, havia apenas pequenas aglomerações de pessoas em frente às televisões em lojas ou dentro do próprio Senado, assistindo à sessão que discutia o destino de ACM e Arruda.

A manifestação corria tranquilamente até o aparecimento dos estudantes da Universidade de Brasília (UnB), que logo na chegada do Congresso começaram a provocar os policiais militares de quatro batalhões de prontidão. Inicialmente, tentaram entrar com uma pizza gigante feita de papelão na rampa da Casa, mas não passaram do espelho d'água — construído por ACM quando presidente do Senado, justamente para evitar este tipo de manifestação.

Em seguida, começaram a jogar água, garrafas, paus e até pedras nos PMs, que não reagiram às provocações. A manifestação, porém, terminou em pouco tempo e em paz. Os estudantes se dispersaram antes mes-

mo de os senadores da Comissão de Ética começarem a votar o relatório.

Velas — Em São Paulo, o Monumento às Bandeiras, no bairro do Ibirapuera, na zona sul, foi o palco da manifestação que reuniu cerca de 3 mil pessoas, segundo a Polícia Militar, a maioria estudantes secundaristas. Um caixão preto foi colocado no gramado na frente do monumento simbolizando a morte da corrupção. Duas mil velas brancas foram acesas por volta das 13h30 em protesto contra a crise energética. Com faixas e bandeiras de partidos de esquerda, movimentos estudantis e até uma caricatura gigante do presidente Fernando Henrique, os manifestantes deixaram o vão livre do Museu de Arte de São Paulo (Masp) em direção à Assembléia Legislativa.

Durante a caminhada, foram saudados por senhoras que saíram nas janelas, ora acenando com bandeiras verde-amarelas, ora aplaudindo os estudantes que vieram de várias partes da capital.

Outra manifestação na capital reuniu cerca de 150 estudantes da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP).

“Não há mais preocupação com a coisa pública, só se destinam recursos para cumprir compromissos políticos”, bradou o coordenador do Centro Acadêmico XI de Agosto, Pedro Abramovay, do alto do parlatório de mármore situado na frente da faculdade, no Largo São Francisco, numa referência à liberação de verbas para parlamentares que retiraram suas assinaturas do requerimento da CPI da Corrupção.

Na platéia, estudantes usavam narizes de palhaço, sopravam apitos e gritavam palavras de ordem. “Gastam milhões para afundar a CPI e depois dizem que não existem verbas para investir”, protestou o aluno do 4.º ano de direito Daniel Silvestre, que junto com um cole-

ga segurava uma faixa dizendo: “Pela cassação de ACM, Arruda e Jader. Pela CPI da Corrupção.” Os estudantes saíram em caminhada em direção ao Teatro Municipal, na Praça Ramos.

No Recife, os caras-pintados tomaram as ruas na passeata organizada pelo Comitê Contra a Corrupção, que integra 50 entidades sociais e sindicais e partidos políticos de oposição. Os cerca de 5 mil jovens, segundo os organizadores, e 800, para a PM, defendiam a “limpeza do mar de lama do Congresso” e afirmavam que “a lama cobre o governo FHC”. Um painel informava o nomes dos deputados federais da bancada pernambucana que votaram a favor e contra a abertura da CPI da Corrupção.

Poucas pessoas estiveram ontem na Cinelândia, no Rio, onde um telão foi montado pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) e partidos de oposição, para assistir à sessão do Conselho de Ética do Senado. A distribuição de 1.500 pizzas pelo recém-fundado Partido pela Ética na Política acabou atraindo mais público. (Edson Luiz, Alexandra Penhalver, Alexandre Rocha, Ângela Lacerda e Rodrigo Moraes)

EM SÃO
PAULO, CRISE
DA ENERGIA
FOI LEMBRADA